

Paróquia de N. Sra. da Assunção  
Cabo Frio – Curso de Teologia

**SAGRADA ESCRITURA I**

**AULA: 10 – 06 – 15**

Dilúvio Bíblico (Gn 6 – 9)

A narração do Dilúvio bíblico consta de duas tradições fundidas entre si, conservando cada qual seus pormenores próprios.

Existem, nas tradições dos povos antigos, várias narrações de dilúvio ou de catástrofe ocorrida em tempos imemoriais.

Essa multiplicidade de narrações de dilúvio nos povos de diversos continentes não quer dizer que tenha havido uma só grande catástrofe que haja afetado a terra inteira.

Babilônia – inundação (intervenção dos deuses)

Essa tradição foi sendo transmitida e chega a conhecimento dos hebreus.

Foram então depuradas do seu teor politeísta e grosseiro, para poder servir de ensinamento religioso segundo a fé monoteísta dos hebreus.

Em consequência disso formaram-se dois relatos do dilúvio na tradição de Israel. Com o tempo, os escribas uniram as duas tradições e os dois relatos foram entrelaçados de maneira a se formar um só.

- Gn 6,1-8 – pretensão dos homens, querem ser como deus.
- Deus mostra que o processo de auto-suficiência é um processo de auto-destruição.
- Gn 6,9 – Noé, homem justo, sobrevive ao dilúvio.
- Gn 6,22-7,16 – Noé é obediente.
- Gn 7,17-8,14 – Noé continua na história.
- Gn 8,15-9,17 – A partir de Noé se constrói um mundo novo.

**Mensagem de Gn 6-9**

- Deus é santo e puro.
- Deus é justo, não pode deixar subsistir a iniquidade.
- Deus é clemente, antes de exercer a sua justiça, incita os homens à penitência.
- O dilúvio é o desfecho de um período da história religiosa da humanidade e o início de nova era.

Noé= Adão.

Adão = Noé

1ª criação 2ª criação

1ª aliança 2ª aliança

Pai da Novo pai da

humanidade humanidade

- Noé é um tipo de Cristo. Noé salvou a linhagem humana mediante o lenho da arca; Cristo a salvaria a humanidade pelo lenho da cruz.
- A arca, fora da qual ninguém sobreviveu, é um tipo de Igreja. Todos os homens salvam-se por Cristo e pela Igreja, mesmo que não o saibam.
- As águas do dilúvio são figura do Batismo, as águas do dilúvio salvaram os justos, as águas do Batismo apagam os pecados dando vida aos fiéis.

O dilúvio como nova criação, prenuncia os céus novos e terra nova

### **Os Setenta Povos – Babel**

- Setenta povos seriam todos os povos que o autor julgava descendentes de Noé.
- 70 = número completo.
- O objetivo do texto não é mostrar a origem das raças, como se estas tivessem originado de Noé após o dilúvio: Jafé ( pai da raça branca), Cam ( pai da raça negra) e Sem ( pai da raça amarela).
- As raças foram se configurando aos poucos a partir da população primitiva, de acordo com o clima, a alimentação, trabalho e mutação.

### **Mensagem de Gn 10:**

- **Unidade de origem de todos os povos:** todos os homens provem de mesmo trono e formam uma imensa família.
- **Se todos tem a mesma origem todos são chamados à salvação:** a salvação virá através de Abraão.

### **BABEL**

Este episódio não tenciona explicar a origem das línguas, mas é portador de profunda doutrina teológica

- “Uma só língua”, segundo os orientais, designava a unidade de cultura, religião, costumes e também idioma existente em determinada região. Os antigos reis assírios e

abilônios afirmavam “ter reduzido tal país a uma só língua ou ter reduzido os homens a uma só boca”, isto significava que haviam imposto ao povo conquistado a cultura, religião, a mentalidade e também a linguagem do povo vencedor.

- Tais homens conceberam o projeto de construir uma torre cujo cume chegasse até o céu; queriam ter seu nome conhecido e famoso (Gn 11, 3s)

### **Mensagem de 11,1-9**

- O episódio mostra que o mal desencadeado pelo primeiro pecado, reafirmado pelo fratricídio, punido pelo dilúvio, vai se alastrando de modo a Deus chamar Abraão.
- Há um paralelo entre Gn 11,1-9 e Gn 3 – A raiz do pecado original foi a soberba e em Gn 11,1-9 também é a soberba. Aqui os homens queriam ser poderosos como Deus, revoltando-se contra ele.
- Enquanto em Babel desagregaram afetos e conseqüentemente as línguas se multiplicaram, formando nações hostis entre si, em Pentecostes congrega povos com línguas estranhas.

## **III – Antigo Testamento**

**Os livros do Antigo Testamento são 46.** Costumam ser três categorias:

- **Históricos** (desde Josué até 2Mc)
- **Sapienciais ou didáticos** (Jó, Pr, Sl, Ct, Ecl, Sb, Eclo) e;
- **Proféticos** (Is, Jr, Lm, Br, Ez, Dn e os doze profetas menores).

### **O PENTATEUCO**

Os cinco primeiros livros da Bíblia (Gn, Ex, Lv, Nm, Dt) constituem a Lei ou Torá de Moisés, também chamada **Pentateuco** (em grego, *pente*=cinco; *teuchos*= rolo ou livro). Os nomes das cinco partes do Pentateuco são gregos e devem-se aos judeus que fizeram a tradução alexandrina ou dos LXX:

- **GÊNESIS** quer dizer origem, porque este livro começa falando das origens do mundo e do homem.
- **ÊXODO** significa saída, porque o livro trata da saída rápida dos judeus prisioneiros no Egito.
- **LEVÍTICO** é o livro dos levitas ou sacerdotes, pois apresenta leis para o culto.
- **NÚMEROS** é o livro que começa pela história de um recenseamento feito por Moisés no deserto.

**DEUTERONÔMIO** é o livro que contem a repetição da Lei.

O **Gênesis** compreende duas partes: **Gn 1-11 e 12-50**. A primeira é chamada “pré-história bíblica”, porque apresenta acontecimentos anteriores à história bíblica; esta começa no capítulo 12 com Abraão (séc. XIX a.C). Tudo o que precede Gn 12, vem a ser o fundo de cena que explica por que Deus quis chamar Abraão e fazer-lhe promessas; o Criador fez o mundo e o homem bons, mas o pecado estragou a obra de Deus. A segunda parte do Gênesis (12-50) apresenta os patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, mediante os quais Deus vai realizando a preparação do Messias.

### **A origem do Pentateuco**

Até o séc. XVIII d.C. admitia-se que Moisés no séc. XIII a.C. tivesse escrito os cinco livros da Lei.

Todavia nos últimos séculos o estudo atento do Pentateuco mostrou que Moisés não parece ser simplesmente o autor de toda esta obra. Eis os principais argumentos que justificam este novo pensar:

- a morte de Moisés é narrada em Dt 34,1-12
- Há trechos em que Deus é designado, de preferência, pelo nome revelado Javé, ao passo que em outros predomina **Elohim**. Isto parece insinuar diversos autores.
- Há narrações em duplicata: há dois relatos da criação do mundo ( Gn 1,1-2,4<sup>a</sup> e 2,4b-25), expulsão de Agar Gn16,4-16 e 21,9-21) da aliança de Deus com Abraão (Gn 15,1-21 e 17,1-7), a vocação do Moisés, da queda do maná e das codornizes, da produção de água no rochedo. Há três recensões do catálogo das festas, há nove recensões da lei do sábado.
- Há cortes e enxertos.
- Depois de muito estudar a questão, os estudiosos propõem hoje a seguinte teoria da origem do Pentateuco: o povo de Israel teve seu começo quando Deus chamou o Patriarca Abraão no séc. XIX a.C., levando a emigrar para a terra de Canaã. Abraão deu início ao povo de Israel. No decorrer dos tempos, o povo foi criando suas tradições históricas e jurídicas( leis sociais, militares, religiosas, etc.)
- No séc. XIII a.C. Moisés tornou-se o chefe do povo cativo no Egito. Por essa ocasião, no deserto Deus quis travar aliança com o povo eleito; mandou pois que Moisés codificasse leis e tradições históricas já existentes em Israel.
- O mesmo Moisés terá redigido outras leis, ampliando o bloco legislativo de sua gente. Assim Moisés tornou-se para a posteridade o legislador de Israel por excelência.
- Uma vez o povo estabelecido na terra de Canaã, após o cativeiro egípcio, o povo foi construindo seus santuários( Betel, Hebron, Dã, Siquém, Mambré, Jerusalém...), aonde os fiéis iam periodicamente para celebrar o culto ao Senhor. Nesses santuários

residiam sacerdotes e levitas, que cultivavam as tradições históricas e jurídicas de Israel; redigiam-nas em peças adaptadas à catequese ou à liturgia, e assim as comunicavam ao povo.

- Desta forma o bloco de tradições que no séc. XIII recebeu o cunho de Moisés foi aos poucos sendo acrescido de novas leis motivadas pelas sucessivas mudanças de condições históricas e sociais do povo de Israel.
- A partir de Salomão( 972-932), passou a existir na corte dos reis tanto de Judá como da Samaria (reino cismático desde 930) um corpo de escribas, que zelavam pelas tradições de Israel; eram homens letrados, que se achavam em contato com os sacerdotes.
- Do trabalho dos escribas e sacerdotes, resultaram algumas coleções de narrativas históricas e de leis.

Dessas coleções resultaram **quatro fontes** na composição do Pentateuco:

- 1) **Código Javista** – predomina o nome Javé para Deus, tem origem em Judá, sob Salomão. Caracteriza-se por seu estilo simbolista e antropomórfico, mostrando Javé muito perto dos homens: Gn 2,4b-25; oleiro (2,7), jardineiro(2,21), arquiteto(2,22), Javé passeia( 3,8), alfaiate(3, 21), fecha a porta( 7,16), visita Abraão(18,1-8).
- 2) **Código Eloísta** – dá preferência ao nome Elohim, foi redigido entre 850-750, na Samaria. Evita os antropomorfismos, pondo em relevo a transcendência de Deus, este fala através de sonhos ou anjos.
- 3) **Código Deuteronomio - repetição da Lei.**

Nos santuários da Samaria o povo se reunia periodicamente para renovar a sua aliança com Javé. Os levitas dos santuários devem ter redigido formulários que repetiam a Lei do Senhor em termos breves e eram lidos solenemente ao povo antes da renovação da promessa de fidelidade ao Senhor. Quando esses lugares sagrados em 722 foram invadidos pelos assírios, os levitas levaram consigo para Jerusalém os seus deuteronomios.

Alguns desses textos foram depositados no Templo do Senhor, onde caíram em esquecimento, devido a decadência religiosa de Judá. No reinado de Josias(640-609), o código foi encontrado, servindo para inspirar a renovação religiosa empreendida por este piedoso rei. Sua característica principal é a eloquência de estilo.

4) **Código Sacerdotal** – No séc. VI a.C., durante o exílio babilônico( 587-538 a.C), os sacerdotes de Jerusalém terão, por sua vez, redigido as tradições de Israel. Viam-se diante de um povo prostrado moralmente e destituído da sua monarquia. Quiseram mostrar aos judeus a continuidade das bênçãos e promessas de que gozava o antigo povo de Israel.

Como se vê, Moisés não pode ter sido autor do Pentateuco no sentido moderno, não escreveu por inteiro a Lei. Moisés, porém, é o inspirador de toda a legislação hebraica antiga: ele criou

a tradição jurídica e historiográfica de Israel; deu-lhe seus fundamentos e suas grandes linhas, que os juristas posteriores adaptaram e desenvolveram.

O fato de se admitirem fontes e mãos diversas na redação do Pentateuco não exclui a índole inspirada deste livro. Salva se o conceito de inspiração, dizendo-se o seguinte:

o redator ou os redatores que concorreram diretamente para dar ao Pentateuco a sua forma definitiva, foram iluminados pelo Senhor a fim de distinguir, em suas fontes ou seus conhecimentos, o que correspondia à mensagem que o Senhor por ele queria comunicar aos homens; assim iluminados ou inspirados, só incluíram no texto canônico do Pentateuco os elementos portadores de autêntica lição religiosa.

## **LIVROS HISTÓRICOS**

Os livros históricos recontam as vicissitudes do povo eleito desde o início da conquista de Canaã, para as lutas no século II aC os israelitas tiveram de se envolver para defender sua identidade contra os perigos do helenismo.

Estes livros têm por tema principal as relações de Israel com o Senhor, sua fidelidade ou infidelidade, à Palavra de Deus, cujos porta-vozes são os profetas.

**JOSUÉ**

**JUÍZES**

**RUTE**

**I e II SAMUEL**

**I e II REIS**

**I e II CRÔNICAS**

**ESDRAS**

**NEEMIAS**

**TOBIAS**

**JUDITE**

**ESTER**

**I e II MACABEUS**

## **JOSUÉ**

O nome Josué quer dizer “Javé é salvação”, “Deus é o auxílio” ou “Deus combateu” (Cf. Js 1,9).

Josué é filho de Nun ( Ex 33,11;Nm 11, 28; 13,8.16), da tribo de Efraim. Distinguiu-se no combate contra os amalecitas( Ex 17,8-16); acompanhou Moisés ao Monte Sinai (24,13;32.17); tomou parte na expedição de reconhecimento de Canaã (Nm 13,8;14,38). Guardou firme a confiança no Senhor, por isso Josué e Caleb foram os únicos homens que, tendo saído do Egito, entraram na Terra Prometida (Nm 14,38; 26,65; 32,12). Moisés escolheu Josué como seu servidor( Ex 24,13), quando este ainda era jovem ( 33,11). Quando Moisés, perto de morrer, pediu ao Senhor que indicasse o seu sucessor, Javé designou Josué ( Nm 27, 15-23). Por conseguinte, após a morte de Moisés, Josué chefia o povo.

Josué teve que exercer árdua missão: zelar pela observância da Lei, introduzir o povo na terra prometida, lutando contra os cananeus, e distribuir a terra entre as tribos de Israel. Estes encargos tinham índole religiosa, pois eram etapas na organização do povo messiânico ou do povo que preparava a vinda do Messias. O título do livro não quer dizer que Josué seja o autor do mesmo, mas sim, que o livro narra os feitos de Josué.

O livro faz parte de um conjunto que narra, sob o ponto de vista teológico, a história do povo de Deus desde seu assentamento na terra até o exílio babilônico e que compreende também os livros de Juízes, Samuel e Reis. Tal conjunto é conhecido como “obra histórica deuteronômista”, por apresentar afinidades com o estilo e a mensagem do Deuteronômio.

Seu gênero literário é o de crônica de guerra.

Divisão

I – Conquista da Terra Prometida

Cap. 1 – 12

II – Partilha da terra entre as tribos

Cap. 13 – 21

III – Fim da carreira de Josué

Cap. 22 – 24

### **Síntese dos livros Históricos**

Depois que o Deuteronômio justificou historicamente a doutrina da eleição de Israel e definiu a constituição teocrática que dela resulta, o Livro de Josué mostra a instalação do povo eleito na terra a ele prometida, e o dos Juízes traça a sucessão de suas apostasias e de seus retornos à graça; os Livros de Samuel, depois da crise que conduziu à instituição da realeza e pôs em perigo o ideal teocrático, expõem como se realizou esse ideal em Davi; os Livros dos Reis

descrevem a decadência que começou desde o reinado de Salomão e que, por uma série de infidelidades, e apesar de alguns reis piedosos, levou à condenação do povo por seu Deus.